

4º ano

PROPOSTA DE PLANEJAMENTO ANUAL

Interpretando as orientações do CEM
(2021) pela ótica da Abordagem
Construtivista/Interacionista

Autores:

Thiago Medeiros de Souza Correa
Ida de Fátima de Castro Amorim



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Autores:Thiago Medeiros de Souza Correa / Ida de Fátima de Castro Amorim

Projeto Gráfico: Carlos Levi Pontes Ricardi

Título: Proposta de Planejamento Curricular para o 4º Ano – Interpretando as orientações do CEM (2021) pela ótica da abordagem Construtivista/Interacionista.

Origem do Produto: Produzido no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF/UFAM), a partir da dissertação intitulada “A Educação Física e o Currículo Escolar Municipal de Manaus: Da estruturação à sua utilização no ambiente escolar”.

Área de Conhecimento: Ciências e Humanidades para a Educação Básica
Público Alvo: Professores de Educação Física da rede municipal de educação de Manaus.

Finalidade: Apresentar uma alternativa de planejamento dos objetos de conhecimento elencados no CEM (2021) tendo como base teórica e metodológica a Abordagem Construtivista/Interacionista.

Organização do Produto: O produto está organizado em duas seções: 1) Fundamento Teóricos; 2) Proposta de Planejamento Anual para o 4º ano.

Registro do Produto: Sistema de Bibliotecas da UFAM.

Avaliação do Produto: O produto será avaliado por professores da rede pública municipal de ensino de Manaus e pelos professores Doutores que irão compor a banca de defesa da dissertação.

Disponibilidade: Acesso livre, mencionando a fonte/autoria deste produto. Não é permitida a comercialização.

Instituições envolvidas: Universidade Federal do Amazonas – UFAM;
Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

Apoio Financeiro e Institucional: Financiado pelos autores.

Divulgação: Meio digital.

URL do produto: Repositório da UFAM (gerar link para a página de repositório da UFAM) e site do PROEF (gerar link para a página de produções intelectuais do PROEF).

Idioma: Português.

Cidade/Estado: Manaus/Amazonas

País: Brasil.

Ano: 2024.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	FUNDAMENTOS TEÓRICOS	CEM (2021): DA ESTRUTURAÇÃO À SUA UTILIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR	4	
		A ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA/INTERACIONISTA	5	
		A ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ACORDO COM A SUA DIMENSÃO CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL	7	
		CONTRIBUIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DO PLANEJAMENTO PARA O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA	8	
PROPOSTA DE PLANEJAMENTO	1º BIMESTRE	12	CONSIDERAÇÕES FINAIS	REFERÊNCIAS
	2º BIMESTRE	13		
	3º BIMESTRE	14		
	4º BIMESTRE	15		
			16	

APRESENTAÇÃO

Olá meu amigo professor! O material pedagógico que temos a honra de apresentar a você surgiu a partir de nossa pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional - PROEF no pólo da Universidade Federal do Amazonas – UFAM na cidade de Manaus, que teve o seguinte tema: “A Educação Física e o Currículo Escolar Municipal de Manaus: Da estruturação à sua utilização

no ambiente Escolar”. Nossa pesquisa se propôs a responder a seguinte pergunta: Como os professores de Educação Física estão organizando, sistematizando e desenvolvendo as suas aulas, tendo como base os objetos de conhecimento do Currículo Escolar

Municipal de Manaus – CEM (2021)?

Para responder ao questionamento anterior foram elaborados objetivos gerais e específicos. Dessa forma, o objetivo geral de nosso estudo foi investigar a prática da Educação Física nas escolas públicas de Manaus sob a perspectiva do Currículo Escolar Municipal – CEM (2021). Enquanto os objetivos específicos foram: 1) Verificar como os objetos de conhecimento estruturados pelo CEM estão sendo sistematizados e ministrados pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da cidade de Manaus; 2) Conhecer a percepção dos professores de Educação Física sobre CEM; 3) Identificar quais objetos de conhecimento estão sendo ministrados pelos professores de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental que não são contemplados pelo CEM e 4) Elaborar uma proposta de planejamento curricular tendo como base teórica e metodológica a abordagem Construtivista/Interacionista.

A partir da realização da pesquisa foi possível verificar que a implementação do

Currículo Escolar Municipal de Manaus – CEM (2021) ocorreu sem uma preparação e formação prévia dos professores de Educação Física para receber e trabalhar com o novo documento. Assim, identificamos que os docentes possuem conhecimento superficial sobre o documento curricular, baseado principalmente nos objetos de conhecimento listados e deixando em segundo plano a base teórica e metodológica que orientou a sua elaboração.

Sobre esta questão, após nossa análise documental, entendemos que o CEM (2021) apresenta teorias e orientações que vão de acordo ao que propõe a Abordagem Construtivista/Interacionista. Dessa forma, estamos utilizando a Abordagem Construtivista/Interacionista como base teórica e metodológica para organizar em um planejamento anual os objetos de conhecimento elencados pelo CEM (2021) e desenvolver as habilidades sugeridas no documento.

Para elaborar este planejamento anual utilizamos como referência principal as orientações contidas no livro Educação de Corpo Inteiro – Teoria e prática da Educação Física de Freire (1989), pois, de acordo com a classificação feita por Darido (1999), João Batista Freire foi o principal divulgador das ideias construtivistas/interacionistas na área da Educação Física. Assim, as atividades propostas neste material pedagógico





trazem o brincar, principal atividade das crianças, para o centro das aulas de Educação Física, utilizando o jogo simbólico, materiais recicláveis/alternativos e as diversas práticas da cultura corporal de movimento para desenvolver os alunos de forma integral proporcionando vivências lúdicas.

Também identificamos durante a pesquisa que os objetos de conhecimento elencados no CEM (2021) são ministrados pelos professores na sua preferencialmente na sua dimensão procedimental e, em alguns casos, também na dimensão conceitual, enquanto a dimensão atitudinal não é desenvolvida de forma intencional durante as aulas de Educação Física. Dessa forma, organizamos nosso planejamento de forma a ministrar cada objeto de conhecimento proposto pelo CEM (2021) em todas as suas dimensões, abordando conceitos, procedimentos e atitudes.

Através desse material pedagógico queremos oferecer a você professor uma alternativa de planejamento curricular anual para o 4º ano, com uma base teórica e metodológica potente através da utilização da Abordagem Construtivista/Interacionista. Esperamos que, ao utilizar, você faça as alterações e adaptações necessárias de acordo com o contexto da sua escola, das suas turmas e dos seus interesses, enriquecendo ainda mais nossa proposta de planejamento.

Bom proveito e boas aulas!!

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Iniciamos esta seção apresentando o documento curricular utilizado nas escolas públicas municipais de Manaus, intitulado Currículo Escolar Municipal – CEM (2021), e o seu processo de elaboração até chegar às mãos dos professores de Educação Física para ser utilizado. Em seguida, abordamos de forma teórica e conceitual a Abordagem Construtivista/Interacionista, a questão das dimensões dos conteúdos e a importância e contribuição para a prática pedagógica de um planejamento curricular. Dessa forma, entendemos que estarão criadas as condições para melhor entendimento de como desenvolver o planejamento proposto na seção seguinte.

CEM (2021): DA ESTRUTURAÇÃO À SUA UTILIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Com a elaboração e homologação da versão final da BNCC (2018) os Estados, Municípios e instituições particulares de ensino tiveram que adequar seus currículos e propostas curriculares tendo como base as aprendizagens essenciais elencadas neste novo documento (Callai, Becker e Sawitzki, 2019). A partir desta orientação o Estado do Amazonas, através do Conselho Estadual de Educação, elaborou o Referencial Curricular Amazonense – RCA (2020), com isso, a Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED organizou no início de 2020 um grupo de trabalho para a reformulação do seu currículo, que culminou no ano seguinte na elaboração do Currículo Escolar Municipal – CEM (2021).

Dessa forma, o processo de formulação deste novo documento começou em janeiro de 2020, quando a Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED levou para estudo e reflexão na Jornada Pedagógica do mesmo ano temáticas que abordaram a Educação Infantil, o ensino por habilidades e competências, a educação integral, entre outros assuntos (MANAUS, 2021). O Currículo Escolar Municipal – CEM (2021) foi lançado no mês de abril do ano seguinte, e disponibilizado aos professores em formato digital em maio de 2021 (Éricles, 2021).

Segundo Manaus (2021) a elaboração deste novo currículo municipal ocorreu de forma colaborativa contando com uma comissão composta por mais de 120 pessoas entre eles professores da rede municipal de ensino, gestores, pedagogos, assessores e técnicos. Fizeram parte do grupo de trabalho

do componente curricular Educação Física um total de 8 professores, sendo que 6 atuaram na elaboração e organização do documento e 2 foram responsáveis por revisar o conteúdo da área. É importante destacar que todo o trabalho desses professores foi realizado através de reuniões online, grupos de mensagens, e-mails, lives e outras ferramentas utilizadas no trabalho remoto devido o surgimento da pandemia de COVID-19 (Manaus, 2021).

Todas as etapas da Educação Básica atendidas pelo município de Manaus estão contempladas neste novo documento, o que representa uma diferença com o que se tinha anteriormente com o currículo sendo fragmentado em 3 documentos diferentes, um para o Educação Infantil chamado de Currículo Básico, outro para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais com o nome de Proposta Pedagógica e o último destinado aos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais denominado Proposta Curricular. Esta mudança ocorreu porque percebeu-se que os documentos anteriores não dialogavam entre si e não havia uma visão de continuidade, deste modo, foi entendido ser necessário que o Currículo Escolar Municipal (2021) trouxesse uma visão de educação integrada da Educação Infantil até o Ensino Fundamental – Anos Finais (Manaus, 2021).

A Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é mencionada pela primeira vez no documento através da apresentação das competências que devem ser desenvolvidas por este componente curricular, sendo as mesmas listadas na Base Nacional Comum Curricular (2018).

De acordo com Manaus (2021), o ensino da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilita a ampliação da visão de mundo para além dos exercícios físicos, dessa forma, cabe a este componente curricular permitir que os alunos vivenciem diversas práticas corporais provenientes das diferentes manifestações culturais, tendo como base a educação integral. No entendimento do próprio documento, educação integral significa olhar para o aluno como um todo e não como um ser fragmentado, assim, proposto pelo CEM (2021) o trabalho com a unidade temática Lutas para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nesse sentido, entendemos que o diálogo com a Abordagem Construtivista/Interacionista ocorre não apenas através da utilização do conceito de educação integral, mas também através das habilidades que são solicitadas para serem desenvolvidas no trabalho com os diferentes objetos de conhecimentos listados no CEM (2021).

deve-se desenvolver conjuntamente os aspectos afetivos, cognitivos, sociais e físicos. Ao abordar conceito de educação integral entendemos que o CEM (2021) dialoga com a abordagem construtivista/interacionista proposta por Freire (1989) e que abordamos em capítulos anteriores, inclusive, o próprio documento traz em suas orientações teóricas e metodológicas uma citação do livro Educação como prática corporal de autoria de Freire e Scaglia (2003). É papel do professor de Educação Física, de acordo com o CEM (2021), promover atividades que permitam ao estudante “saber sobre o fazer”, “saber fazer” e “saber ser e conviver”, envolvendo as oito dimensões do conhecimento propostas pela BNCC (2018).

O documento curricular apresenta em sua organização cinco unidades temáticas, sendo elas: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças e Lutas. Os objetos de conhecimento são agrupados dentro das unidades temáticas e para cada um deles é proposto o desenvolvimento de determinadas habilidades, vale ressaltar que não é proposto pelo CEM (2021) o trabalho com a unidade temática Lutas para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nesse sentido, entendemos que o diálogo com a Abordagem Construtivista/Interacionista ocorre não apenas através da utilização do conceito de educação integral, mas também através das habilidades que são solicitadas para serem desenvolvidas no trabalho com os diferentes objetos de conhecimentos listados no CEM (2021).

Vejamos o exemplo abaixo:

Unidade Temática	Habilidades	Objetos de Conhecimento
Lutas	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Lutas de Matriz Indígena (Exemplo: Huka-Huka): • Origem e Características • Prática – Elementos Básicos • Jogos de Oposição
	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Lutas de Matriz Africana (Exemplo: Capoeira): • Origem e Características • Prática – Elementos Básicos • Jogos de Oposição
	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Lutas de matriz Indígena e Africana • Atividades de reconhecimento e compreensão de regras. • Atividades em mídias trabalhando o respeito à diversidade e à cultura dos povos. • Roda de Capoeira

Ao observamos as habilidades solicitadas para serem desenvolvidas no trabalho com os objetos de conhecimento da unidade temática Lutas para o 4º ano, podemos verificar que há a necessidade de abordar os temas trazidos pelo CEM (2021) em sua dimensão conceitual, procedimental e conceitual para que se tenha êxito em alcançar o que o documento propõe. Para identificar as lutas do contexto comunitário e regional é necessário que o professor leve em consideração o conhecimento prévio dos alunos sobre essas práticas corporais, da mesma forma, o entendimento sobre respeitar o colega como adversário será atingido a partir do desenvolvimento das aulas e da interação entre os colegas de turma.

São estas possibilidades que nos permitem aproximar as propostas do Currículo Escolar Municipal (2021) da Abordagem Construtivista/Interacionista da Educação Física. Mas, afinal, do que se trata esta Abordagem Construtivista/Interacionista?

Siga-nos para o próximo capítulo e explicaremos, vamos lá!

A ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA/INTERACIONISTA

A concepção construtivista reúne uma série de princípios que permitem compreender a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem, que se articulam em torno da atividade intelectual implicada na construção do conhecimento, dessa forma, traremos aqui alguns de seus elementos fundamentais.

De acordo com Zabala (1998), o construtivismo pressupõe que a estrutura cognitiva de um indivíduo é configurada por uma rede de esquemas de conhecimento, que são as representações que uma pessoa possui sobre um objeto de conhecimento, tendo contato com ela em algum momento de sua vida.

Com o acesso a novas experiências e informações, estes esquemas são revisados e modificados, tornando-se mais complexos e ricos em relações. A situação de aprendizagem ocorre quando o aluno consegue atualizar os seus esquemas de conhecimento, comparando-os com o que é trazido pela escola, identificando semelhanças e diferenças e, por fim, gerando novos esquemas de conhecimento (Zabala, 1998).

Em uma concepção construtivista, o conhecimento que o aluno carrega sobre determinado conteúdo deve ser, não apenas considerado, utilizado como ponto de partida, para, a partir disso, o professor apresentar novas informações sobre o assunto. Dessa maneira, o aluno comparará o conhecimento trazido pelo professor com o seu conhecimento anterior, formando um novo conhecimento a partir dessa interação, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Para Becker (2008), na concepção interacionista, a interação entre os indivíduos se torna fator preponderante para a aquisição do conhecimento. O interacionismo considera o conhecimento como produto da interação entre indivíduo/objeto, indivíduo/indivíduo, em outras palavras, podemos dizer que é produto da interação entre professor/aluno, aluno/aluno, aluno/bola, aluno/quadra, entre outras interações existentes em uma aula de Educação Física (Becker, 2008).

Segundo Darido (1999), na área da Educação Física, o principal divulgador das ideias construtivistas/interacionistas foi João Batista Freire através de seu livro Educação de corpo inteiro (1989), tendo Piaget como referencial teórico. A autora afirma que esta abordagem começou a se popularizar no estado de São Paulo, quando foi apresentada nas propostas para o ensino da Educação Física pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP, que tinha o professor João Batista Freire como colaborador nesse período.

Na abordagem construtivista/interacionista voltada para a Educação Física, a intenção é que o conhecimento seja construído a partir da interação do indivíduo com o mundo, trazendo para a aprendizagem experiências de assimilação e acomodação em um processo constante de reorganização (Darido, 2001). Logo, a organização das aulas de Educação Física tendo como base teórica e metodológica a abordagem estudada deve dar ao professor sustentação para possibilitar aos seus alunos situações que envolvam análise, reflexão e abstração sobre seu corpo e as possibilidades de movimento, permitindo que se expressem de diferentes formas e que entendam o significado das ações que estão praticando e das suas ações com o outro (Lima et al., 2010). Nesse sentido, Lima et al. (2010) afirmam que,

primeiramente, a criança se descobre ao conhecer as suas possibilidades de movimento e as dimensões do seu corpo, assim, a aquisição de consciência da sua própria motricidade gera desdobramentos na interação entre o fazer e o saber fazer com relação aos seus efeitos, relações e coordenações promovidas por aquele que faz.

Com relação à oportunidade das crianças se expressarem em uma concepção construtivista/interacionista, Lima et al. (2010) apontam que, ao abrir esses espaços, o professor compreende que o desenvolvimento dos seus alunos não ocorre isoladamente, mas, sim, em conjunto, com uma visão de rede. Dessa forma, há de se evitar uma visão reducionista e simplista das aulas e buscar despertar consciências, que ocorrem através da leitura de mundo, da leitura da palavra e da troca com o outro, com manifestados pelos nossos alunos (Lima et al., 2010).

De acordo com Freire (1989), no caso da Educação Física, deve-se utilizar as atividades que compõem o universo cultural dos alunos, como os jogos e as brincadeiras, os esportes, as atividades de dança, entre outras, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo, uma vez que a especialidade das crianças é brincar, ou, como afirma o autor, toda criança é especialista em brinquedo. Nesse sentido, entendemos que a utilização da abordagem construtivista/interacionista se torna ainda mais relevante com a faixa etária que compreende os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois tem como premissa, além da interação, que os indivíduos carreguem uma bagagem de conhecimentos e os ensinamentos escolares.

Concordando com a afirmação anterior, Darido (2001) afirma que a vantagem da utilização desta abordagem é a possibilidade de uma proposta pedagógica ampla e integrada para a Educação Física nos primeiros anos de educação formal. No entanto, Freire (1989) alerta que as atividades realizadas na escola durante as aulas de Educação Física não são exatamente as mesmas que o aluno realiza fora dela e provoca “Se fosse apenas para repetir o que já se faz sem escola, de que serviria?” (Freire, 1989, p. 81). Dessa forma, o professor tem a responsabilidade de transformar esta atividade própria da criança, o brincar, em um momento de conhecimento sobre o brincar, sobre si mesmo e sobre as suas relações com o outro, sem perder a sua característica lúdica.

De acordo com Leitão et al. (2011), o conhecimento do aluno é favorecido durante as atividades na Educação Física, quando são promovidas situações que envolvem resolução de problemas corporais e interpessoais, elaboração e modificação de regras e jogos e trabalhos pequenos grupos, desenvolvendo também a autonomia das crianças. Os autores concluíram em seu estudo que o desenvolvimento do conteúdo jogo, apoiado em uma base teórica construtivista/interacionista, contribuiu significativamente para a melhoria nas decisões autônomas dos alunos no sentido moral e operacional e, também, nas relações interpessoais.

Alguns pressupostos norteadores que orientam o professor a ministrar suas aulas na perspectiva da abordagem interacionista/construtivista são apontados por Lima et al. (2010), como considerar que a criança está em constante aprendizado. Nesse sentido, os autores afirmam que:

Normalmente nas atividades escolares estabelecem-se regras e linhas divisórias entre a brincadeira e o ato de ensinar-aprender, como se uma coisa e outra fossem momentos distintos. No processo de construção do conhecimento no espaço escolar, pois é justamente aí que o professor tem acesso à criança, todas as oportunidades de contribuir para o desenvolvimento da inteligência devem ser aproveitadas; isto não significa que todas as atividades, necessariamente, devem ser sistematizadas. Por exemplo, nos momentos de recreação, seria muito propícia a análise de como a criança considera os objetos e os tratamentos que dispensa em relação aos colegas (Lima et al., p. 17, 2010).

Outros pressupostos apontados pelos autores são: considerar a interação como ponto fundamental do processo de ensino/aprendizagem; ponderar que o conhecimento é complexo, estando sempre em um processo de ordem-desordem-organização, e atentar que a Educação Física deve se preocupar em oferecer possibilidades de desenvolvimento ao aluno em todas as suas dimensões e não apenas reduzida ou fragmentada no saber fazer.

Trazendo para o contexto em que estamos inseridos, tanto a Currículo Escolar Municipal (2021), quanto a Base Nacional Comum Curricular (2018) apontam habilidades e competências que o aluno deve desenvolver durante a sua passagem pelo Ensino Fundamental – anos iniciais, o que, em nossa visão, significa que o componente curricular

Educação Física deve ir além de ensinar gestos técnicos dos esportes ou determinados jogos e brincadeiras e levar aos alunos conhecimentos, por exemplo, sobre a origem e a influência dessas atividades em nossa sociedade, ou ainda sobre como se deve se relacionar com o outro antes, durante e após as atividades.

Apoiados por autores de nossa referência (Darido, 1999; Freire 1989), entendemos fazer sentido utilizar a abordagem construtivista/interacionista da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental para desenvolver os objetos de conhecimento e alcançar as habilidades e competências solicitadas no CEM (2021). Assim, como afirma Freire (1989), a Educação Física não se torna apenas educação do ou pelo movimento, mas a educação de corpo inteiro, sendo a ação corporal indispensável para a compreensão da relação com o mundo e com o outro.

A ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ACORDO COM A SUA DIMENSÃO CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL

A organização e a sistematização dos conhecimentos são uma das etapas do processo de elaboração do currículo, estes conhecimentos são chamados de conteúdos, que, segundo Libâneo (1994), são entendidos pelos professores como a matéria que deve ser socializada aos alunos. Tanto a BNCC (2018), quanto o CEM (2021) utilizam o termo objetos de conhecimento para se referir aos conteúdos. Como forma de padronização, utilizaremos o termo objetos de conhecimento ao nos referirmos a estes documentos, preservando nas citações o termo adotado por cada um dos autores.

Zaballa (1998) afirma que o entendimento sobre os conteúdos deveria ser ampliado para além de que seja tudo o que se tem que aprender, abrangendo apenas a capacidade cognitiva. De acordo com o mesmo autor:

O termo “conteúdos” normalmente foi utilizado para expressar aquilo que se deve aprender, mas em relação quase exclusiva aos conhecimentos das matérias ou disciplinas clássicas e, habitualmente para aludir àqueles que se expressam no conhecimento de nomes, conceitos, princípios, enunciados e teoremas. Assim, pois, se diz que uma matéria está muito carregada de conteúdos ou que um livro não tem muitos conteúdos, fazendo alusão a este tipo de conhecimentos (Zaballa, 1998, p. 30).

Coll (1998) aponta que os conteúdos relacionados a fatos e conceitos têm um peso excessivo e defende que este seja apenas um tipo de conteúdo a ser ensinado na escola, propondo a inserção de outros tipos, como os relacionados aos procedimentos e, também, aos valores, normas e atitudes. Conforme Zaballa (1998), a classificação proposta por Coll (1986) de agrupar os conteúdos em conceituais, procedimentais e atitudinais possibilita que sejam trabalhados em sua totalidade ao permitir que sejam respondidas perguntas como “o que se deve saber?”, “o que se deve saber fazer?” e “como se deve ser?”.

A dimensão conceitual, respondida através da pergunta “o que se deve saber fazer?”, é relacionada aos conceitos, fatos, fenômenos, leis, ou seja, a tudo que se deve conhecer sobre determinado tema (Zaballa, 1998). Trazendo para a área da Educação Física, podemos exemplificar utilizando vôlei, o objeto de conhecimento proposto no CEM (2021) para o 4º ano. Ministrando este objeto de conhecimento em sua dimensão conceitual significa que o professor levará informações sobre a sua origem e evolução, regras, principais jogadores, influência cultural, auxiliando os alunos a compreenderem esses fatos.

A dimensão procedimental, respondida pela pergunta “o que se deve saber fazer?”, se refere a um conjunto de ações ordenadas que possui um fim determinado e tem como meta atingir um objetivo, como ler e escrever (Zaballa, 1998). O trabalho com a dimensão procedimental dos conteúdos é o mais evidente na Educação Física. Ao abordar esta dimensão, ainda utilizando como exemplo o vôlei, o professor deve realizar atividades que estimulem o aprendizado dos fundamentos do esporte, como saque, levantamento, bloqueio e, também, as movimentações que devem ocorrer durante o jogo.

De acordo com Zaballa (1998), a dimensão atitudinal é respondida pela pergunta “como se deve ser?” e está relacionada aos valores, atitudes e normas. Na aula de Educação Física, ao trabalhar o vôlei em sua dimensão atitudinal, o professor estimularia a reflexão sobre o espírito de equipe, a conduta que se deve ter com os companheiros de equipe, adversários, árbitros e torcida e a iniciativa em tomar uma determinada atitude no jogo, enfim, tudo o que está atrelado ao modo de sentir, agir e se posicionar frente a uma tarefa social.

Concordamos com Barros (2014) quando este afirma que ministrar os conteúdos em suas diferentes dimensões traz possibilidades variadas de estratégias didáticas e técnicas de

avaliação, uma vez que cada uma delas apresenta características e exigências diferentes. Acreditamos ser pertinente enfatizar que, assim como apresentamos em nosso exemplo, o mesmo conteúdo pode ser ministrado nas três dimensões. Sobre esta questão, Barros (2014) escreve que a separação é apenas para fins didáticos e que o ideal é que as três dimensões sejam trabalhadas de forma inter-relacionada.

Levar em consideração o trabalho com os conteúdos nas suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais possibilita colocar, de forma explícita, nos planejamentos, o que se convencionou a chamar de currículo oculto, ou seja, aqueles aprendizados que acontecem na escola, mas não escritos em lugar nenhum (Barros, 2014). Dessa forma, uma vez que, na cidade de Manaus, temos o CEM (2021) com uma proposta de objetos de conhecimentos sistematizados para as séries do Ensino Fundamental – anos iniciais, entendemos ser necessário que estes sejam ministrados nas três dimensões apresentadas de forma equilibrada, possibilitando o desenvolvimento integral do aluno.

CONTRIBUIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DO PLANEJAMENTO PARA O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

O ato de planejar é uma ação presente em todas as atividades da vida e pode ser entendido como um processo de previsão das necessidades, realizado de maneira racional a partir dos recursos e materiais disponíveis (Menegola e Sant’Anna, 1995).

De acordo com Moreira (2009), o planejamento deve ser assimilado como uma responsabilidade do professor de Educação Física, e não encarado como apenas uma exigência burocrática. No entanto, o contexto vivido pelos professores da rede pública municipal de Manaus é de apenas um dia de planejamento por mês e que, em muitas ocasiões, é também ocupado por reuniões pedagógicas/administrativas, entre outras ações.

Concordamos com Moreira (2009) ao afirmar que não cabe o imprevisto em uma ação docente que pretende ser facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. As práticas pedagógicas planejadas, intencionais, organizadas e objetivas têm a capacidade de oportunizar experiências com potencial para desenvolver os nossos alunos em todas as

suas dimensões.

Na área da Educação, de acordo com Libâneo (1994), o planejamento consiste na previsão das atividades didáticas no sentido da organização, coordenação, revisão e adequação, considerando os objetivos estabelecidos. Nesse sentido, o planejamento, além de ser um meio para programar as ações docentes, também é um momento de pesquisa e reflexão (Libâneo, 1994). Baseados ainda em Libâneo (1994), podemos considerar basicamente três tipos de planejamento que devem ser elaborados pelos professores, sendo eles: plano de curso, o plano de unidade e o plano de aula.

No plano de curso, deve constar elementos gerais para um ano ou semestre letivo, os objetivos gerais e específicos do componente curricular, os conteúdos, os procedimentos ou estratégias, os recursos e a avaliação. O plano de unidade deve seguir a mesma lógica do anterior, no entanto, refere-se a um período menos de tempo, podendo ser mensal ou bimestral. Já o plano de aula trata de uma orientação detalhada e sistematizada do que irá acontecer em uma aula, tanto por parte do aluno, quanto do professor (Libâneo, 1994).

De acordo com o que vimos, este produto educacional se caracteriza como um plano de curso, pois o documento está estruturado em uma perspectiva macro, de forma que os objetos de conhecimento propostos pelo CEM (2021) para o 4º ano sejam organizados para serem trabalhados durante o ano todo, apresentando objetivos, estratégias, recursos e sugestões de avaliação.

Como afirma Sant'Anna et al (1998), o planejamento deve conter três etapas, sendo a primeira a fase de preparação, que requer conhecimento da realidade, ou seja, uma reflexão sobre o contexto em que se está inserido, identificando as necessidades e prevendo caminhos para atendê-las, além da fundamentação teórica, determinação dos objetivos, escolha e organização dos conteúdos, escolha e organização dos procedimentos de ensino, seleção dos recursos e seleção dos procedimentos de avaliação. De acordo com a autora, a escolha adequada de todos os itens citados oferece suporte para a fase seguinte, chamada de fase de desenvolvimento, que se configura por colocar em prática tudo o que foi planejado. A última etapa do planejamento é a fase de aperfeiçoamento, que consiste na avaliação por parte do professor das ações realizadas e se os objetivos propostos foram

alcançados.

Dessa forma, segundo Moreira (2009), a ação de planejar é cíclica, nunca ocorrendo de fato a finalização de um plano, pois, após um determinado período, é necessário aperfeiçoamento. O autor aponta que, dos princípios a serem considerados ao realizar um planejamento é a sua flexibilização, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem é dinâmico e sugere, rotineiramente, mudanças no ponto de vista didático-pedagógico. Nesse sentido, Libâneo (1994) considera que o planejamento deve ser visto como um guia de trabalho e não deve ser rígido ou engessado.

Ao elaborarmos esta proposta de planejamento curricular, levamos em consideração, de forma geral, o contexto em que os professores que participaram de nossa pesquisa estavam inseridos. Dessa forma, entendemos que devem ser feitas as adaptações e/ou modificações necessárias de acordo com o contexto específico em que você está inserido, professor. Todas as contribuições serão bem-vindas e servirão apenas para enriquecer este planejamento!



PROPOSTA DE PLANEJAMENTO ANUAL PARA O 4º ANO

Nesta seção iremos apresentar nossa proposta de planejamento para o 4º Ano. Para a elaboração dessa proposta utilizamos os objetos de conhecimento elencados no CEM (2021) assim como as habilidades solicitadas pelo documento curricular. Organizamos os objetos de conhecimento em 4 bimestres, pois assim está dividido o calendário escolar da SEMED/Manaus. Para a elaboração deste planejamento a Abordagem Construtivista/Interacionista foi utilizada como base teórica e metodológica, influenciando na escolha das atividades, na organização sequencial dos objetos de conhecimento e na forma de avaliar os alunos. Procuramos trabalhar todos os objetos de conhecimento propostos no CEM (2021) em sua dimensão conceitual, procedimental e atitudinal. Esperamos contribuir com sua prática pedagógica de forma positiva, professor! Aproveite e boas aulas!

PLANEJAMENTO CURRICULAR ANUAL

Escola: Escola Municipal João Alberto Menezes Braga

Professor: Thiago Medeiros de Souza Corrêa

Componente Curricular: Educação Física

Nível de Ensino: Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Ano/Série: 4º Ano

Turno: Matutino

Objetivo Geral: Propiciar o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, sociais e afetivas utilizando como ferramenta as atividades relacionadas à cultura corporal de movimento.

Objetivos Específicos:

1 – Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

- 2 – Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- 3 – Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- 4 – Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- 5 – Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- 6 – Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.



Brincadeiras e Jogos de Matriz Africana

Materiais: Bastões Cordas

HABILIDADES

(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos.

Dimensão Conceitual:

Apresentar o continente africano e as características das brincadeiras de matriz africana e as origens de cada brincadeira realizada durante as aulas.

Dimensão Procedimental:

Realizar diferentes brincadeiras de matriz africana; Exemplo: Terra e Mar; Fogo na Montanha; Gato come o rato e Pegue o Bastão.

Dimensão Atitudinal:

Valorizar as contribuições do continente africano para o enriquecimento cultural do Brasil através da identificação das brincadeiras que as crianças já praticavam, mas não conheciam a sua origem.

AVALIAÇÃO

Trabalho de Pesquisa: Os alunos deverão pesquisar uma brincadeira de origem africana e apresentar durante a aula de Educação Física. Os alunos devem apresentar o país de origem da brincadeira e explicar para os colegas como se brinca.
OBS: Realizar na aula as brincadeiras apresentadas que não foram praticadas anteriormente.

CLIQUE AQUI

para entender como funciona a brincadeira de matriz africana fogo na montanha.

Brincadeiras e Jogos de Matriz Indígena

Materiais: Cordas
Cones, Mochilas
Medicine Ball

HABILIDADES

(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos.

Dimensão Conceitual:

Apresentar quem são e onde vivem e a história dos povos indígenas no Brasil. Apresentar as características das brincadeiras de matriz indígena.

Dimensão Procedimental:

Realizar diferentes brincadeiras de matriz indígena; Exemplo: Gavião e Galinha; Corrida com tora (adaptar com as mochilas ou bolas com peso); Sol e Lua; Cabo de Guerra.

Dimensão Atitudinal:

Valorizar as contribuições dos povos indígenas para o enriquecimento cultural do Brasil através da identificação das brincadeiras que as crianças já praticavam, mas não conheciam a sua origem

AVALIAÇÃO

Trabalho de Pesquisa: Os alunos deverão pesquisar uma brincadeira de origem indígena e apresentar durante a aula de Educação Física. Os alunos devem apresentar o país de origem da brincadeira e explicar para os colegas como se brinca.
OBS: Realizar na aula as brincadeiras apresentadas que não foram praticadas anteriormente.

CLIQUE AQUI

para conhecer o desafio da corrida com toras dos povos indígenas!

Peteca

Materiais: Petecas
Sacola Plástica
Jornal, Rede e Cones

HABILIDADES

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

Dimensão Conceitual:

Explicar a origem do objeto e da brincadeira Peteca. Apresentar a evolução da atividade Peteca iniciando como uma brincadeira e se desenvolvendo até ser considerado um esporte.

Dimensão Procedimental:

Confeccionar uma Peteca em sala utilizando materiais alternativos. Realizar desafios com a Peteca confeccionada (quem rebate mais vezes, quem rebate mais alto, quem rebate mais longe e etc.). Promover um jogo de Peteca com regras.

Dimensão Atitudinal:

Valorizar a Peteca como contribuição dos povos indígenas. Compreender as possibilidades de utilização de materiais alternativos para a confecção de brinquedos. Perceber o outro como elemento importante para a realização das brincadeiras.

AVALIAÇÃO

Atividade em sala: Os alunos deverão confeccionar a sua própria Peteca utilizando materiais alternativos. Os alunos deverão conhecer as regras básicas do jogo da Peteca.

CLIQUE AQUI

para aprender a confeccionar uma peteca utilizando materiais recicláveis!

Voleibol

Materiais: Rede de Vôlei
Cordas, Cones

HABILIDADES

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taeo, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

Dimensão Conceitual:

Diferenciar os diferentes tipos de esportes de acordo com a sua lógica interna e apresentar as características dos esportes de rede. Explicar o processo de criação do Voleibol, sua evolução e regras básicas.

Dimensão Procedimental:

Promover atividades com balões para que possam ser rebatidos com diversas partes do corpo. Realizar desafios em grupos para rebater a bola para o colega sem deixá-la cair no chão. Organizar partidas utilizando as regras do Mintonette e, em seguida, demonstrar na prática a avaliação do esporte realizando partidas de minivoleibol utilizando as regras básicas atuais do Voleibol.

Dimensão Atitudinal:

Enfatizar a importância do trabalho em equipe no Voleibol. Realizar atividades cooperativas utilizando como tema principal os objetivos do Voleibol.

AValiação

Atividade para casa: Os alunos devem pesquisar e identificar diferentes esportes de rede. Atividade em aula: Os alunos devem organizar uma partida de minivoleibol a partir das seguintes regras básicas — número de jogadores; local de saque; contagem de pontos.

CLIQUE AQUI

para conhecer o
Mintonette e a história
do Voleibol.

Danças de Matriz Indígena

Materiais: Caixa de som
Bastões, Cordas
Bambolês

HABILIDADES

(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.

Dimensão Conceitual:

Explicar as características das danças indígenas e relacionar com as danças realizadas no Festival Folclórico de Parintins. Utilizar como exemplo a dança Kuarup e a sua origem e os elementos que a constituem.

Dimensão Procedimental:

Realizar atividades rítmicas. Utilizar brinquedos cantados. Demonstrar os passos característicos da dança Kuarup.

Dimensão Atitudinal:

Enfatizar a importância das danças de matriz indígena para a cultura brasileira e amazonense, utilizando como exemplo o Festival Folclórico de Parintins. Promover a discussão sobre os preconceitos de gênero na relação com a dança.

AValiação

Promover uma mostra cultural de danças de matriz indígena e africana. A avaliação será realizada a partir da participação dos alunos.

CLIQUE AQUI

para entender a dança Kuarup e
outras danças tradicionais dos
povos indígenas!

Danças de matriz Africana

Materiais: Caixa de som
Bastões, Cordas
Bambolês

HABILIDADES

(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.

Dimensão Conceitual:

Explicar as características das danças africanas e relacionar com os ritmos e danças populares brasileiras como samba e axé. Utilizar como exemplo a dança Guedra e a sua origem e os elementos que a constituem.

Dimensão Procedimental:

Realizar atividades rítmicas. Utilizar brinquedos cantados. Demonstrar os passos característicos da dança Guedra.

Dimensão Atitudinal:

Enfatizar a importância das danças de matriz africana para a cultura brasileira, utilizando como os ritmos populares do Brasil que tiveram a influência africana. Promover a discussão sobre os preconceitos com relação às danças, rituais e religiões de matriz africana.

AValiação

Promover uma Mostra Cultural de Danças de Matriz Indígena e Africana. A avaliação será realizada a partir da participação dos alunos.

CLIQUE AQUI

conhecer mais sobre a dança
Guedra e outras danças de
matriz africana.

Badminton

Materiais: Petecas
Raquetes de Badminton
Redes, Cones Bambolês
Cordas

HABILIDADES

EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taeco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

Dimensão Conceitual:

Relembrar o que são os esportes de rede e e subdividi-los também em esporte de raquete. Explicar o processo de criação do Badminton, sua evolução e regras básicas e relembrar a sua relação com o Mintonette.

Dimensão Procedimental:

Promover jogos de desafios utilizando os movimentos do Badminton (quem consegue rebater a peteca mais vezes, mais longe e mais alto). Realizar partidas de badminton utilizando balões no lugar das petecas e adaptando as regras. Realizar partidas de Badminton fazendo as adaptações necessárias para que os alunos tenham sucesso na prática. Ex: Diminuir a quadra e aumentar o número de jogadores.

Dimensão Atitudinal:

A partir das prováveis dificuldades em conseguir rebater a peteca e dar continuidade no jogo de Badminton estimular a resiliência e mostrar que o esforço, o treino diário e a não desistência podem fazê-los chegar ao resultado esperado.

AValiação

Os alunos deverão desenhar uma quadra de Badminton e os implementos utilizados neste esporte.

CLIQUE AQUI

para saber mais sobre a história, regras e curiosidades do Badminton.

Tênis de Mesa

Materiais: Bolas de Tênis de Mesa, Raquetes de Tênis de Mesa, Mesa de Tênis de Mesa, Fitas, Rede de Tênis de Mesa, Cones

HABILIDADES

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taeco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

Dimensão Conceitual:

Enfatizar o Tênis de Mesa como mais um exemplo de esportes de raquete. Explicar o processo de criação do Tênis de Mesa, sua evolução e regras básicas.

Dimensão Procedimental:

Realizar atividades recreativas utilizando os implementos e movimentos do Tênis de Mesa. Demarcar com fita no chão o espaço de uma mesa de Tênis de Mesa e realizar a atividade "Tênis de mesa no chão". Organizar partidas de Tênis de Mesa utilizando as regras básicas do esporte.

Dimensão Atitudinal:

Promover o respeito e enfatizar a importância do adversário para a realização do jogo.

AValiação

Atividade em grupo: Cada grupo deverá ser responsável por pesquisar e apresentar para a turma, explicando a história, regras e equipamentos, um esporte de raquete. O professor poderá definir qual esporte de raquete será apresentado por grupo. Atividade Individual: Os alunos deverão confeccionar um par de raquetes de Tênis de Mesa utilizando materiais recicláveis.

CLIQUE AQUI

e aprenda como confecciona raquetes de tênis de mesa utilizando material reciclável!

Lutas de matriz Africana

Materiais: Caixa de som
Garrafas Pet, Cordas
Bambolês, Colchonetes

HABILIDADES

EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.

EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

Dimensão Conceitual:

Explicar o que é Ginástica Circense, sua origem, tradições e principais atividades.

Dimensão Procedimental:

Realizar atividades próprias da Ginástica Circense, como rolamentos para frente e para trás, estrelinhas e brincar de malabarismo com saetas plásticas, bolas e bambolês. Promover atividades de equilíbrio. Realizar a atividade "Pirâmide Humana".

Dimensão Atitudinal:

Enfatizar a confiança no outro e a responsabilidade individual durante a realização da "Pirâmide Humana".

AValiação

A avaliação será realizada a partir da participação do aluno na roda de Capoeira.

CLIQUE AQUI

para conhecer diversos exemplos de jogos de oposição!

Lutas de Matriz Indígena

Materiais: Garrafas Pet
Cordas, Bambolês
Colehonetes

HABILIDADES

EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.

(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.

EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

Dimensão Conceitual:

Explicar as características das danças lutas de matriz indígena e seus significados. Utilizar como exemplo a luta Huka-Huka, explicar sua origem, suas regras e seus significados.

Dimensão Procedimental:

Realizar jogos de Oposição através das atividades "Quero ficar"; "Quero sair"; "Mini-sumô"; "A garrafa é minha" e "A bola é minha". Demonstrar os movimentos básicos da luta Huka-Huka. Promover combates da luta Huka-Huka reproduzindo todos os rituais referentes a esta prática.

Dimensão Atitudinal:

Promover o respeito e o cuidado com o adversário durante as atividades. Respeitar os rituais que envolvem as lutas de matriz indígena.

AVALIAÇÃO

Atividade Individual: Os alunos devem escrever um pequeno texto explicando como acontece a luta Huka-Huka e qual o seu significado.

CLIQUE AQUI

para saber mais sobre a dança HUKA-HUKA e como realiza-la durante a aula.

Ginástica Natural

Materiais: Colehonetes
Caixas de Som
Cordas

HABILIDADES

EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, aerobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Dimensão Conceitual:

Explicar o que é Ginástica, sua história e suas classificações. Conceituar Ginástica Natural, sua origem e seus objetivos.

Dimensão Procedimental:

Realizar alongamento, enfatizando a utilização da flexibilidade nas atividades. Promover jogos de desafios aos alunos incentivando-os a realizar diferentes posições da Ginástica Natural como por exemplo a "vela", "escorpião", "árvore" e o "gavião".

Dimensão Atitudinal:

Falar durante a realização das atividades sobre disciplina, bom comportamento, foco e concentração, características inerentes à prática da Ginástica.

AVALIAÇÃO

Atividade Individual: Os alunos deverão desenhar a sua posição que mais gostaram de realizar da Ginástica Natural.

CLIQUE AQUI

conheça a Ginástica Natural!

Ginástica Circense

Materiais: Colehonetes
Bolas de borracha
Cordas, Bambolês
Sacolas plásticas

HABILIDADES

(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, aerobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Dimensão Conceitual:

Explicar o que é Ginástica Circense, sua origem, tradições e principais atividades.

Dimensão Procedimental:

Realizar atividades próprias da Ginástica Circense, como rolamentos para frente e para trás, estrelinhas e brincar de malabarismo com sacolas plásticas, bolas e bambolês. Promover atividades de equilíbrio. Realizar a atividade "Pirâmide Humana".

Dimensão Atitudinal:

Enfatizar a confiança no outro e a responsabilidade individual durante a realização da "Pirâmide Humana".

AVALIAÇÃO

Atividades em grupo: Os alunos deverão fazer uma "Pirâmide Humana" utilizando de 3 a 5 pessoas.

CLIQUE AQUI

e entenda como realizar a "Pirâmide Humana" durante a aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste produto educacional, propomos um modelo de planejamento anual curricular com uma orientação teórico-metodológica, organizando os objetos de conhecimento elencados no Currículo Escolar Municipal – CEM (2021) tendo como base teórica a Abordagem Construtivista-Interacionista. A iniciativa surgiu durante dois momentos, primeiramente, verificamos que não foram realizadas formações no período de implementação do novo documento na rede pública de educação de Manaus, o que fez com que os professores utilizassem o CEM (2021) apenas como uma lista de objetos de conhecimento a serem ministrados durante o ano letivo.

Após este primeiro momento, analisamos o CEM (2021) e entendemos que as orientações do documento dialogam com a Abordagem Construtivista-Interacionista. Além das orientações teóricas, o CEM (2021) também solicita o desenvolvimento de competências e habilidades que vão além da repetição de movimentos técnicos dos esportes, danças, ginásticas ou lutas. O que o documento propõe é que esses temas sejam abordados de forma que nossos alunos conheçam sua história, compreendam seus significados, vivenciem as atividades e percebam como deve ser a relação com o outro no contexto dessas práticas, visando uma formação humana por completo.

Dessa forma, organizamos o planejamento anual incluindo temas e atividades que tenham como ponto de partida o conhecimento que os alunos já possuem para, a partir disso, apresentar novos conhecimentos. A relação com os colegas e com o professor deve ser valorizada e incentivada durante a realização das aulas, facilitando a troca de informações e a percepção de como deve ser o comportamento com o outro, seja na mediação de conflitos ou resolução de problemas práticos. Durante a realização das atividades propomos que sejam utilizados materiais alternativos, inclusive com exemplos, e que os alunos tenham vivências lúdicas durante as aulas, assim como preconiza a Abordagem Construtivista/Interacionista.



Para melhor organização, apoiados por Zaballa (1998), dividimos os objetos de conhecimento na sua dimensão conceitual, procedimental e atitudinal. Assim, entendemos que facilite para você, professor, a visualização do que se deve trabalhar em cada dimensão dos objetos de conhecimento elencados no CEM (2021). Esperamos que este Produto Educacional enriqueça a sua prática pedagógica ao oferecer alternativas teóricas e metodológicas para o desenvolvimento do que é solicitado no Currículo Escolar Municipal (2021). Também, desejamos que ele proporcione a construção de experiências consistentes, significativas e transformadoras para estudantes e professores. Até a próxima e boas aulas, professor!

REFERÊNCIAS

Amazonas. Secretaria de Estado de Educação do Amazonas. **Referencial Curricular Amazonense**. 666p. Manaus: 2020.

BARROS, André Minuzzo de. **Os conteúdos e a prática pedagógica de educação física: análise do currículo do Estado de São Paulo**. 2014. 193f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

Becker, F. Aprendizagem: concepções contraditórias. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética**, v. 1, p. 53-73, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018.
CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, v. 17, p. e019022-e019022, 2019.

COLL, C. et al. **Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Topazio, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em educação física escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

ÉRICLES, A. Novo currículo escolar é apresentado à rede municipal de ensino. **SEMED Manaus**, 2021. Disponível em: <https://semed.manaus.am.gov.br/novo-curriculo-escolar-e-apresentado-a-rede-municipal-de-ensino/>. Acesso em: 16 de nov. de 2022.

LEITÃO, Marcelo Crepaldi et al. Implicações sociais e autonomia em educação física escolar: uma abordagem construtivista do movimento. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 19, n. 3, p. 76-85, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Rubens Rodrigues et al. PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Educere et Educare**. 2010.

MANAUS. **Currículo Escolar Municipal**. Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED, 2021.

MOREIRA, E. C. Características, importância e contribuições da ação de planejar para a educação física escolar. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação física escolar: desafios e propostas** 1. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.